

PANORAMA FINANCEIRO

FEVEREIRO 2010

O segundo mês de 2010 é o mais curto do ano foram apenas 17 dias úteis e que encerrou em meio a incertezas no cenário econômico mundial. A crise deflagrada durante o mês de fevereiro em alguns países da europa, deixou claro que o sistema ainda possui falhas. Grécia, Espanha, Portugal e Itália, estão na berlinda sendo o caso mais sério no momento o da Grécia, Alguns ainda com conseqüências da crise econômica de 2008. A Itália é que está em melhor condições financeiras entre eles com um déficit fiscal de 5% do PIB, já a Grécia está com um déficit que pode chegar a 8% do PIB está em pior situação dos quatro citados.

O temor é que a Espanha pode ser a bola da vez agora em março e está com problemas sérios entre eles o nível de desemprego. Hoje é o país mais afetado pelo desemprego entre os países europeus. Além disto a Espanha tem perdido receita de turismo, sua grande fonte de renda. E também tem desequilíbrios fiscais elevados. Ao todo o mercado estima em quatro bilhões de euros as dívidas somadas de todos estes países para com bancos privados, seria o segundo baque no continente europeu após a crise imobiliária deflagrada nos EUA no ano passado.

Diante deste cenário houve uma fulga do investidor estrangeiro do Brasil e de outros emergentes. Uma saída que se dá para cobrir possíveis perdas em seus territórios de origem devido à nova crise e também pela realização de ganhos, afinal no ano que passou para quem chegou depois do estouro da crise lucrou.

Ficou uma lição que após a lambança de 2008 veio à resposta aos excessos acometidos a partir da década de 90 onde a globalização financeira associada ao excesso de liberalismo econômico deu origem a bolha de preços em ativos, mais notadamente no imobiliário nos EUA e nas ações, são bolhas muito bem embaladas num sistema financeiro internacional pouco regulado e extremamente ganancioso.

Já pairam suspeitas que o governo grego tenha maquiado operações para poder participar na união européia, e sabe-se o que mais ainda se descobrirá com essa nova

crise. Do outro lado do mundo no continente asiático, o medo é de uma explosão imobiliária na China assim como ocorreu nos EUA.

Mas, o que fazer diante desse desafio para que estas nações não “quebrem”, uma das saídas são se utilizar dos instrumentos de macroeconomia, utilizando-se de políticas fiscais, monetárias e cambiais, ou seja, desvalorizar a moeda, conter o déficit público, e reduzir ainda mais os juros, podendo chegar à zero. A injeção de bilhões de euros não vai solucionar o problema, pois o remédio é amargo e somente o passar do tempo vai determinar isso.

No Brasil as apostas continuam no entanto ainda há um certo receio. O ano começa mau no que condiz a política monetária. O BC preferiu conter a expansão econômica via aumento de juros pela política de compulsório, retirando quase 500 bilhões de reais do mercado em vez de incentivar a exportação e dar continuidade no aquecimento interno na produção sendo que optou por não mecher na Selic por causa do impacto político nas eleições majoritárias.

No entanto o erro maior foi por ainda não criar mecanismos de incentivo a exportação e optar por frear o crescimento, ou seja, estamos perdendo novamente os bons momentos que o mercado nos dá. Convém lembrar que já que as reformas não andam no congresso o presidente Lula poderia fazer via decreto presidencial, assim como fez na questão dos direitos humanos. O presidente Lula deveria deixar isso ao menos encaminhado ao seu sucessor, ou sucessora, seja quem for, pois é importante que estas reformas saiam, mesmo que saiam “meia boca” afinal já são quase 16 anos de expectativa por elas.

Talah Júnior / Economista

A Estratégia Soluções Financeiras é uma consultoria independente e faz seus relatórios e comentários com base de uma análise que reflete o exato momento dos fatos, essas análises estão sujeitas a mudanças por se tratarem de avaliações macro e microeconômicas e as mesmas são sujeitas a alterações devido a grande aderência dos agentes envolvidos, logo; recomendamos que sempre o leitor antes de tomar qualquer decisão consulte seu analista de negócios e investimentos, para certificar que não houve mudanças nas projeções, pois não nos responsabilizamos por tomadas de decisões sem o devido aval de um especialista. website: www.estrategia.ecn.br